

CAMPANHA ACABOU

Pela terceira vez, Raimundo Nonato se prepara para assumir Executivo

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Com um histórico de duas passagens (1982 e 1992), a frente da prefeitura de Barra do Bugres, o candidato a prefeito e Técnico Agrícola aposentado, Raimundo Nonato (PSB), e o vice, o atual vereador Gustavo Abi Rached Cruz (PMB), tiveram seu plano de governo acolhido pelos moradores do município.

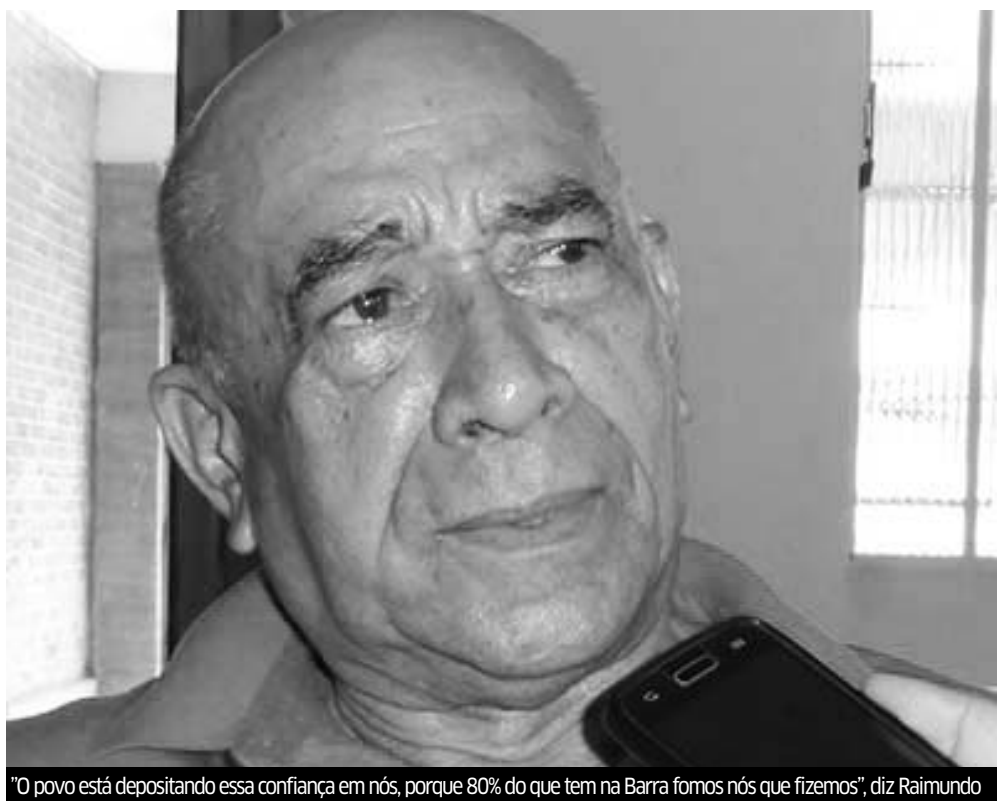
Os candidatos fizeram parte da coligação 'Experiência e Juventude por uma Barra Melhor', tendo a chapa foi composta pelos partidos PSB, PMB, SD, PMDB, PT e PMN.

"Estamos voltando à prefeitura com muita von-

tade de trabalhar. E nossa prioridade será a Saúde, que é reivindicação do povo por onde passei, que praticamente não existe. Está abandonada. O povo morrendo a míngua. Não tem medicamento, não tem nada", disparou, o prefeito eleito, em entrevista ao DS, salientando que sua volta ao Executivo é para dar seguimento ao trabalho realizado por ele em administrações anteriores, que está sendo destruído. "O povo tá depositando essa confiança em nós, porque 80% do que tem na Barra fomos nós que fizemos. Mas hoje, essa coisas que fizemos estão deixando acabar, por isso, estou voltando".

Segundo Nonato, a partir de agora, o momento é de união. "Da minha parte eu quero a prefeitura unida com a Câmara e quero a Câmara unida com prefeitura, pois em todas as outras gestões nunca tive problema com a Câmara. Agradeço a população que pode esperar muito trabalho, pois isso sabemos fazer", finalizou.

CÂMARA- Arthuzão (DEM), Bocão da Mega Energia (PP), Josoel Padeiro (PSDB) Pepe Motorista, Mirão do Assari (PP), Jamil (PSDB), Matias (PSC), Valtinho Sene (PSB), Joaquina (PR), Sebastião Falanque (PRB), João Luiz (PMDB), Simone (SD), Antonio Catarino PP, Nei (PSL), Tanaka (PSL).



"O povo está depositando essa confiança em nós, porque 80% do que tem na Barra fomos nós que fizemos", diz Raimundo

SEM DIÁLOGO



Wellington considera que Taques erra ao vetar alianças

Wellington diz que o governador não procura ajuda dos parlamentares

>> RD News

O senador Wellington Fagundes (PR) evitou comentar as derrotas sofridas por candidatos apoiados pelo governador Pedro Taques (PSDB) nas principais cidades pólo do Estado. Entretanto, reclamou que o tucano não dialoga com integrantes de outros grupos políticos.

"Ainda é cedo para avaliar o resultado das eleições. Posso falar que o PR cumpriu a meta de eleger 12 prefeitos. Sobre a influência dos resultados na força política do governador Pedro Taques, ainda é preciso mais uns dias para compreender a conjuntura", declarou Wellington evitando a polêmica.

Apesar de evitar a avaliação, Wellington afirma que Taques erra ao vetar alianças com determinados partidos como PMDB e o PR. Segundo ele, política se faz dialogando e respeitando as diferenças para fortalecimento da democracia. "Política se faz

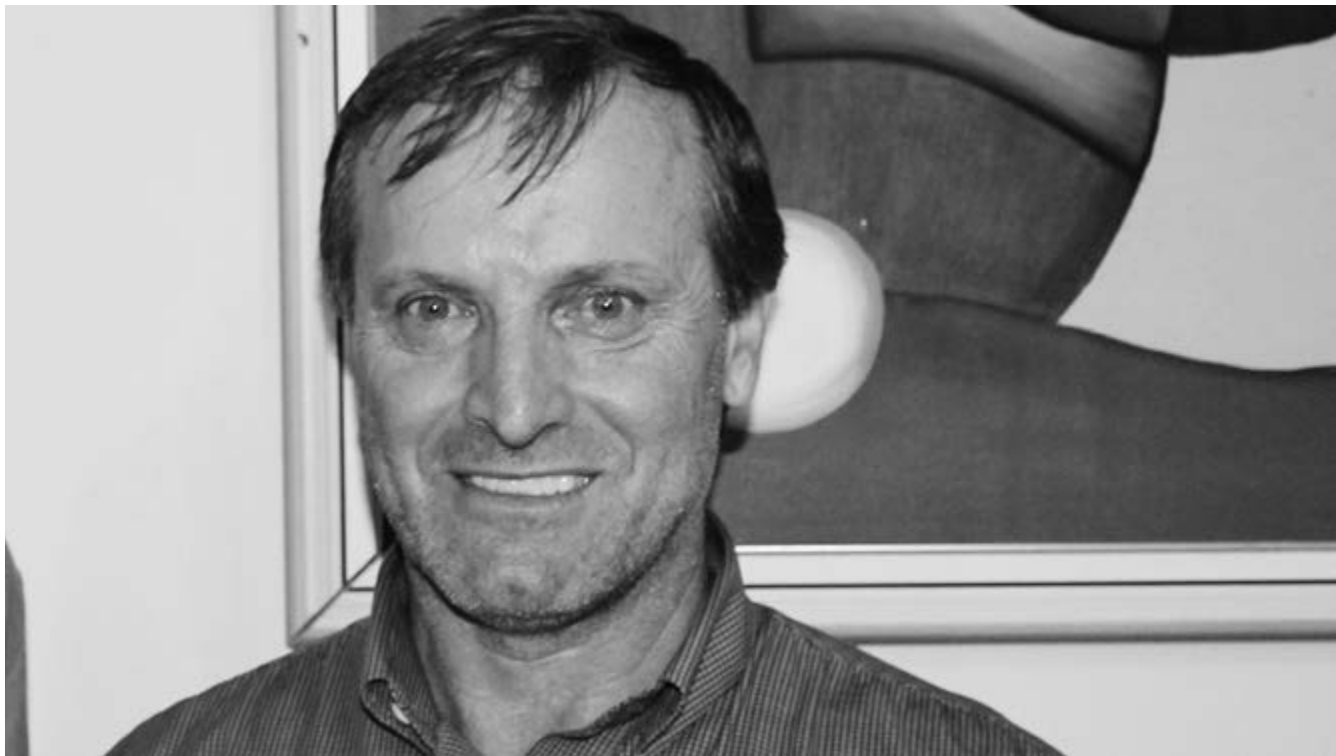
perdoando e construindo consensos, já dizia o presidente Juscelino Kubitschek", completou o senador.

O senador afirma que já se colocou à disposição de Taques para auxiliar nas demandas do Estado junto ao governo federal, incluindo a liberação do Auxílio Financeiro para Fomento às Exportações (FEX) e outros recursos importantes para equilibrar as finanças. No entanto, lembra que nunca recebeu um telefonema do governador e só encontrou com o tucano em reunião da Bancada Federal em Brasília. "O governador precisa entender que somos oposição ao governo dele, não a Mato Grosso", disse.

Além disso, Wellington afirma que Taques mantém a postura de pouco diálogo até mesmo com seus assessores e deputados estaduais da base governista na Assembleia. "Os deputados estaduais evitam falar isso publicamente, mas é o que todos dizem sobre o governador", concluiu.

PRIMEIRA DISPUTA

Valcir Casagrande agradece aval da população para administrar Sapezal



"O cheque em branco que nos deram será honrado com muito trabalho e doação", garantiu Casagrande

>> Rosi Oliveira
Redação DS

No dia 02 de outubro, a população de Sapezal durante as Eleições Municipais, escolheu para governar pelos próximos quatro anos, o município. O empresário Valcir Casagrande (PSC) e o vice-prefeito, César Maggi (PR), este último ex-prefeito de Sapezal por dois mandatos (2004 a 2011).

Em entrevista ao DS, o prefeito eleito garantiu que a prioridade de sua gestão serão Educação e Saúde. "Trabalharemos em todas as frentes, pois Sapezal foi totalmente esquecida nos últimos quatro anos, precisa ser revitalizada. Mas nossa

meta maior será trazer para cá uma faculdade presencial, que temos somente em Tangará, fazendo com que muitos moradores tenham que sair para estudar. O outro foco será a Saúde, bastante esquecida e que novamente nos leva a procurar socorro em Tangará. Caso não consigamos de imediato uma estrutura forte nesse quesito, retomaremos um consórcio que foi perdido, não sei porque", disse Valcir, salientando que a campanha acabou e que de agora em diante, o que importa é o bem de Sapezal. "Já estamos realizando a transição, pois temos uma relação muito boa com a atual prefeita. E buscamos fa-

zer um trabalho sério e diferenciado. Queremos agradecer o aval da população e garantir que o cheque em branco que nos deram será honrado com muito trabalho e doação", garantiu Casagrande.

O grupo do candidato eleito foi apoiado por 13 partidos, que formaram a coligação 'Sapezal em boas mãos', composta pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Humanista da Solidariedade (PHS), Partido Verde (PV), Partido Social Liberal (PSL), Partido Republicano da Ordem Social (PROS), Rede Sustentabilidade

(Rede), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Popular Socialista (PPS), Partido Republicano Progressista (PRP), Partido da Mobilização Nacional (PMN), além do Partido Social Cristão (PSC) e Partido da República (PR). Para a proporcional os partidos foram divididos em quatro frentes (PSC, PROS e PV; PMDB, PR e PHS; PDT, Rede, PTB, PSL, PRP e PMN; e PPS) e lançarão ao todo 40 candidatos.

CÂMARA: Osmar Favini (PROS), Manezinho (PROS), Márcio (PR), Zé Carlos Taxista (SD), Clovis (PR), Chapinha (PSC), Bárbara Sachetti (PSB), Pastor Adilton (PDT), Rose (PSL).